

**E**ste fascículo compreende o primeiro número do décimo sétimo ano de circulação regular e ininterrupta da *Revista Brasileira de Inovação*, que conta com a relevante colaboração da comunidade acadêmica, o que a permitiu consolidar-se como um veículo importante de divulgação de trabalhos de pesquisa na área de “estudos da inovação”. Tal fato pode ser observado pela submissão de 123 artigos para publicação em 2017, envolvendo um grande número de autores e revisores, além deste corpo editorial. Informações completas da *RBI* a respeito dos seus indicadores, como tempo de resposta da editoria, taxa de aprovação de artigos, indicadores de impacto, indexação, entre outros, encontram-se no Relatório Anual 2017, disponível na página da *RBI* (<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi>).

Consoante com a preocupação constante de aperfeiçoar o processo editorial e conferir maior visibilidade à revista e aos trabalhos publicados, a *RBI* passou a adotar, em 2018, o sistema de publicação contínua. Assim, os artigos aprovados pelos revisores são imediatamente editados e publicados sequencialmente em um fascículo que ficará aberto durante todo o semestre. Esse novo sistema de publicação acabará com as “filas” para publicação em fascículos fechados e permitirá que os textos sejam mais rapidamente disponibilizados para a comunidade acadêmica. Com isso, pretende-se reforçar o compromisso da *RBI* em contribuir para a mais rápida disseminação dos novos conhecimentos gerados pelos trabalhos de pesquisas dos nossos colaboradores, o que certamente aumentará a visibilidade dos artigos e da revista.

Neste fascículo, a seção Artigos é composta por sete trabalhos. O primeiro apresenta uma avaliação do padrão de variação da produtividade do trabalho da indústria de transformação no Brasil no período de 2000 a 2008. O estudo utiliza os pressupostos da Lei Kaldor-Verdoorn para examinar os principais fatores que influenciaram o comportamento da produtividade do trabalho no Brasil nesse período. O segundo artigo realiza uma aplicação da abordagem da complexidade econômica para analisar a evolução da estrutura produtiva do estado de Minas Gerais entre 2002 e 2014. Seus resultados mostram que a economia mineira está presa ao que é chamado de “armadilha da baixa complexidade”, uma vez que as principais atividades produtivas que conferem dinamismo à economia do estado estão ligadas a setores com baixa sofisticação econômica. A partir desse resultado mais importante, o trabalho ainda apresenta um conjunto de desdobramentos para políticas de desenvolvimento para o estado. O terceiro artigo também aborda questões ligadas ao

desenvolvimento regional, por meio da aplicação de um índice de competitividade para os municípios do estado de São Paulo. Os resultados mostram a importância das externalidades positivas do território, especialmente a partir das regiões de maior desenvolvimento econômico e urbano.

O quarto artigo focaliza-se na avaliação de políticas de apoio à inovação em pequenas empresas, por meio da avaliação dos resultados de um conjunto de empresas que foram beneficiadas com os recursos do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe). Verifica-se que o programa tem sido eficiente no apoio a inovações de produto para o mercado nacional e de novos processos para o setor de atuação da empresa beneficiada. Porém, os resultados foram mais expressivos entre empresas que já eram inovativas e possuíam relações de cooperação com agentes externos.

Já a avaliação da Lei de Informática e, especificamente, da sua capacidade de proporcionar efeitos mais significativos sobre os gastos em P&D das empresas beneficiadas é o foco do quinto capítulo. Para tanto, utilizam-se microdados em painéis da Pintec/IBGE e uma metodologia de diferenças-em-diferenças (DID). Os resultados indicam a inexistência de efeitos de *crowding-out* entre as empresas beneficiadas, mas mostram também a baixa capacidade da Lei de Informática em provocar efeitos de adicionalidade sobre os gastos em P&D. O sexto artigo, por sua vez, faz uma avaliação empírica da capacidade das empresas de capital aberto no Brasil em converter seus esforços inovativos, medidos pelos dispêndios em P&D, em resultados financeiros, mensurados pelo aumento das vendas e pela redução do custo de produção, que é usado como *proxy* da margem de lucro. O último artigo focaliza a análise nos processos de difusão de inovações no Brasil, por meio da estimação de curvas de difusão que sejam adaptadas às características da economia brasileira e de sua estrutura produtiva. Os resultados mostram que o padrão de difusão de produtos no Brasil é marcado sobretudo pela imitação.

Por fim, na seção Memória, é apresentado um artigo original que faz uma recuperação histórica da formação da Escola Politécnica instaurada pelo governo do estado de São Paulo em 1893, que desde 1934 integra a Universidade de São Paulo. O artigo mostra a importância da formação da Escola Politécnica para a criação e a difusão de saberes e práticas da engenharia e a aderência do projeto da Escola com o projeto de desenvolvimento do estado de São Paulo.

*Wilson Suzigan*, editor.

*Renato Garcia*, editor adjunto.